

Dr. Miguel Couto

Finou-se na capital federal, aos 6 de junho ultimo, o nosso socio honorario, professor doutor Miguel Couto.

Medico illustre, homem de merecimento incontestavel, foi elle um nobre elemento da sociedade em que viveu. Sua educação aprimorada, a brandura inalteravel de sua indole, seu caracter sem estigmas deram-lhe um relevo sem contraste.

Perdeu a sciencia medica um obreiro incansavel e apercebido da mais vasta aptidão.

Mas, dentre todos os seus labores, foram a bondade constante, a lhaneza, o carinho com que tratava as qualidades que mais seduziram, lhe bemquistaram o nome e avolumaram a fama.

Expoente da nossa civilização e da nossa capacidade mental, fazendo o bem pela fascinação do proprio bem, illuminado do mais puro fraternismo, perdeu o Brasil com sua morte um filho de excelsa bene-merencia.

Nasceu no Rio de Janeiro em 1.º de Maio de 1864 e doutorou-se em medicina na Faculdade daquella capital, em 1885, apresentando a these—«Da Etiologia Parasitaria Em Relação Ás Molestias Infecciosas».

Clinicou, logo após a formatura, por pouco tempo, em São Paulo e voltando para o Rio ingressou no corpo medico do hospital São Sebastião.

Escreveu, nesse tempo, o seu primeiro trabalho de divulgação—«Da Gangrena Na Febre Amarela».

Em 1896, com a memoria—«Desordens Funcionaes Do Pneumogastrico»—, concorreu á Academia de Medicina, sendo eleito.

Depois, com o seu eminente collega Dr. Azevedo Sodré, produziu o «Tratado Sobre A Febre Amarela».

Em 1898 pleiteou com a these—«Dos Espasmos Nas Affecções dos Centros Nervosos»—uma cadeira de professor na Academia de Medicina, sendo preferido pela Congregação.

Em 1901 transferiu-se para a cadeira de clinica propedeutica e pouco tempo depois fez sua primeira viagem á Europa.

De volta, installou um laboratorio para exames clinicos e microscopicos, que accresceu comapparelhos de clinica radiologica.

Dez annos passados, transferiu-se novamente para a cadeira de clinica medica, na qual permaneceu até morrer.

Suas lições nesta ultima disciplina tornaram-se notaveis, constituindo pela proficiencia uma das attracções da reputada escola.

Em 1916 foi eleito para a Academia Brasileira de Lettras, na vaga de Affonso Arinos, occupando a cadeira n. 40, de que é patrono o Visconde do Rio Branco.

Finalmente, em 1933, foi eleito deputado á Constituinte pelo eleitorado do Districto Federal e pelo do Estado do Rio, optando pela representação do Districto Federal.

Casou-se, e sua esposa, D. Maria Jallees Couto, que lhe sobrevive, deu-lhe dois filhos, o Dr. Miguel Couto Filho e D. Clara Couto Bastos Neto, casada com o Dr. Bastos Neto.

Possuia Miguel Couto varias condecorações estrangeiras, achando-se entre ellas a de S. Tiago, da Espada, de Portugal, a gravata da ordem de S. Leopoldo, da Belgica, e a medalha da Instrucção Publica, da Venezuela.

Era, também, vice-presidente da Sociedade Medica dos Hospitaes do Rio de Janeiro; associado estrangeiro da Académie de Médecine, de Paris; doutor *honoris causa* da Universidade de Buenos-Aires; presidente de honra da Liga Brasileira de Hygiene Mental; membro da Sociedade de Neurologia, Psychiatria e Medecina Legal do Rio de Janeiro; da Academia de Lettras do Estado do Rio de Janeiro; membro correspondente da Société de Pathologie Exotique

de Paris; da Société Médicale des Hôpitaux de Paris; da Academia de Medicina da Colombia; da Academia de Medicina de Havana; membro honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo; da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro; da Academia de Medicina de Buenos-Aires e do Instituto do Ceará.

Seus escritos, alem dos acima já indicados, foram estes: — «O Pneumogastro na Influenza» (1898); «Lições de Clinica Medica» (1916–1931); «O Ideal da Paz e a Defesa Nacional» (1915); «Discurso de Recepção na Academia Brasileira» (1916); «Conferencia feita na Associação Brasileira de Educação» (1927); «No Brasil Só Ha Um Problema Nacional—A Educação do Povo» (1933).

Foi presidente da Academia Nacional de Medicina desde 1913.

Entretanto, todas essas conquistas, todos esses invejaveis galardões foram consequencia unica de um valor que não era reflexo de falsa, ou alheia benevolencia, de um valor real, ostensivo, que se impunha e exuberava como em raros dos seus contemporaneos.

Largos conhecimentos medicos, intelligencia clara, aguda intuição clinica, bondade e paciencia illimitadas foram a chave com que abriu todas as portas, o motivo exclusivo do seu alto renome, da estima e admiração dos seus concidadãos.

Magnifico exemplo de esforço e de humanitarismo para os ambiciosos de honesta elevação.

O Instituto do Ceará presta nestas linhas sua homenagem sincera á memoria do grande companheiro, que pertencia ás suas fileiras desde 4 de março de 1815.